

Sábado, 17, e segunda-feira, 19 de outubro de 1987

• Nacional

CONVERSA AO PÉ DO RÁDIO

GAZETA MERCANTIL

“Vamos cumprir tudo aquilo que afirmamos em nosso documento”

Com a viagem que fez à Venezuela, o presidente José Sarney disse que interrompeu as negociações para redefinir sua base parlamentar, mas avisou que seu propósito de executar o programa mínimo de governo, anunciado à Nação no dia 7, é irreversível. “Nós vamos cumprir tudo aquilo que afirmamos no nosso documento. Nós não temos nenhuma condição de recuo, nenhuma condição de tergiversação”, enfatizou ele, durante o programa Conversa ao Pé do Rádio, na sexta-feira.

Eis a íntegra da fala do presidente José Sarney no programa Conversa ao Pé do Rádio, na última sexta-feira:

Brasileiros e brasileiras, bom dia.

Aqui vos fala, mais uma vez, o Presidente José Sarney em nossa Conversa ao Pé do Rádio, nesta sexta-feira, e estamos falando de Caracas, a capital da Venezuela. Desde ontem, quinta-feira, eu estou realizando uma viagem de trabalho de 72 horas, para estreitar as nossas relações de solidariedade com a Venezuela, este grande país, nosso vizinho, e com o qual partilhamos uma rica e promissora área da região amazônica. Como todos sabem, a nossa política externa tem uma prioridade. E com a América Latina. E nos desdobramentos dessa prioridade tenho visitado países, nossos vizinhos, procurando estreitar relações para que cada vez mais possamos resolver os nossos problemas comuns e também comungar com as nossas esperanças, que são comuns.

Somos uma democracia, países em intensa modernização, pacificados, onde a liberdade e o trabalho não permitem qualquer pessimismo. Resta-nos apenas, junto com os demais países da América Latina, ampliar a nossa solidariedade no campo econômico, associar nosso comércio e fortalecer a união para a defesa de posições comuns e fazer os tratados com organismos internacionais, que devemos firmar.

Todos sabem que um dos objetivos principais que eu tenho perseguido nessa política, em relação à América Latina, é estabelecermos as bases iniciais de um mercado comum latino-americano, e não tenho dúvida de que nós vamos conseguir chegar a esse objetivo.

Aqui tenho sido recebido com um grande carinho pelo povo da Venezuela e ao mesmo tempo pelo governo. E tenho conversado longamente com o Presidente Lusinchi, que eu posso chamar de, hoje, meu querido amigo. Várias vezes temos nos encontrado, e espero até sábado, quando assinaremos uma declaração conjunta, para que as nossas intenções sejam consolidadas num documento que será uma etapa entre as relações Brasil e Venezuela.

Esse é um grande país, um país de um povo muito parecido com o nosso. Um país que tem problemas como nós temos, mas também um país que tem o mesmo otimismo do povo brasileiro. Tenho recebido, eu devo repetir mais uma vez, daqui do povo da Venezuela, aquele carinho que acho que não é só com o Presidente do Brasil. E um reflexo da posição do Brasil, a projeção internacional do Brasil. E uma homenagem, portanto, à nossa Pátria.

Agora eu quero falar de algumas datas desta semana. Por exemplo, nós temos o dia 15 de outubro, em que comemoramos os 160 anos da criação, pelo Imperador Pedro I, da função do Juiz de Paz — um serviço relevante, gratuito e nobre, responsável por muitas áreas de utilidade pública e que teve uma tarefa importante ao longo da História do Brasil, antes de nós termos uma justiça organizada mais sofisticadamente, como temos hoje no nosso País.

Também quero dizer que quinta-feira foi o Dia do Professor, uma data que me toca de perto. Eu mesmo fui professor. Conheço o sacrifício dessa profissão, e também fui aluno. Tenho filhos e hoje tenho netos na escola. Como todo mundo, sei o que nós devemos aos nossos professores, aos professores dos nossos filhos e dos nossos netos. Como presidente da República tenho a educação como uma das áreas mais prioritárias do governo, procurando justamente valorizar ao máximo a profissão do educador. Nessa área, por exemplo, eu quero dizer que na integração professor/aluno nós hoje temos no Brasil, assegurada pelo governo, a distribuição de livros gratuitos, evitando o problema do livro descartável. A merenda escolar para todas as crianças do Brasil, que já alcança hoje cerca de 20 milhões de crianças no País inteiro, inclusive aquele programa que diz que se pode levar o irmão para receber a merenda escolar, além do material escolar, como eu disse que hoje já é distribuído no Brasil inteiro. São programas que silenciosamente vão avançando e que significam uma importante etapa também do setor social da educação. Um abraço afetuosamente a todos os professores do Brasil.

Hoje é o Dia Mundial da Alimentação, que é promovido pela FAO, órgão das Nações Uni-

das, e cujo tema este ano é o pequeno agricultor e sua família. A proposta da FAO é de lembrar o pequeno agricultor neste Dia Mundial da Alimentação e ressaltar o que ele significa para a produção agrícola no mundo inteiro. E todos nós sabemos o que o pequeno agricultor significa no Brasil, já que, em grande parte, toda a sua produção agrícola é formada por esses pequenos trabalhadores, que nas suas pequenas propriedades lutam diariamente para alcançar produtividade e garantir lucratividade às suas lavouras.

Domingo, dia 18, é o Dia do Médico. Também é uma profissão que tem em cada um de nós uma participação, vamos dizer assim, uma motivação de gratidão, porque todos nós, em alguns momentos, tivemos ao nosso lado um médico como amigo e como protetor de nossa saúde; e quero dizer que também nesse setor nós, no Brasil, temos muitos problemas, mas temos procurado sempre resolvê-los. São problemas difíceis mas nós temos procurado enfrentá-los. E eu quero exortar os médicos para que eles ampliem o seu empenho e colaboração, para que possamos enfrentar as ameaças à saúde, que se apresentam nos nossos dias. Um abraço, portanto, afetuosamente, a todos os médicos brasileiros, principalmente esses médicos do interior, esses médicos que trabalham nas áreas mais desassistidas, nas áreas de mais difícil acesso e que são verdadeiros sacerdotes.

E eu quero terminar, com dois assuntos sobre os quais certamente se espera no Brasil uma palavra do Presidente. Na quarta-feira eu fui a Goiânia levar ao povo goiano e ao Governador Santillo a solidariedade, o apoio e a cooperação possível, aos trabalhos de remoção total e completa dos efeitos do acidente ali ocorrido com a bomba de césio. E quero dizer que tudo foi feito e que a situação está sob absoluto controle. Não há nenhum perigo para a população e não há nenhum perigo de contaminação de nada, no Estado de Goiás, onde estivemos justamente para reforçar essa tranquilidade que devemos à população.

Quero dizer também que nós vamos tomar alguns exemplos do que ocorreu em Goiânia, melhorando, na Comissão Nacional de Energia Nuclear, as providências legais e adotando outras de natureza drástica, para que sejam revistas normas de fiscalização e controle de aparelhos existentes no país, de modo a que tenhamos sempre esses aparelhos a serviço da saúde de nossa população e nunca contra a saúde de nossa população, isto é, a serviço de coisas como essas que aconteceram em Goiânia. Eu acho que o caso de Goiânia é um caso típico de conjugação de irresponsabilidade e de ignorância.

Finalmente eu também devo dar uma palavra sobre a situação política. Com esta minha viagem à Venezuela eu interrompi os contatos que vinha realizando para concretizar a formação de uma sólida base de apoio político, de que necessita para desenvolver o programa de governo no restante do meu mandato. Os motivos e os objetivos de desenvolvimento econômico, de paz social e modernização administrativa da minha iniciativa política eu já expus minuciosamente no discurso que fiz ao País, através de televisão, no dia 7 de outubro. Todos esses motivos e objetivos, do mais alto interesse nacional e em benefício do nosso povo, continuam de pé. Nós vamos cumprir tudo aquilo que afirmamos no nosso documento: democracia e desenvolvimento. Nós não temos nenhuma condição de recuo, nenhuma condição de tergiversação. Nós vamos em frente e não tenho dúvida de que vamos alcançar esses objetivos.

Eu quero também dar uma notícia ao povo brasileiro. Eu quero dizer que nós, depois de mais de vinte anos, voltamos ao Conselho de Segurança da ONU — Organização das Nações Unidas. Isto mostra o prestígio do Brasil, a dimensão do Brasil, e que nós voltamos a ter uma posição dinâmica no setor dos organismos internacionais. Essa é uma notícia que mostra como o Brasil vai, pouco a pouco, restaurando aquela participação na diplomacia mundial. Nós já completamos ou estamos completando o nosso trabalho em relação à América Latina e estamos cada vez mais integrando o Brasil com a América Latina. Também agora nós estamos partindo para a iniciativa de caráter global, como foi o caso da nossa moção tornando o Atlântico Sul uma zona de paz. E agora a presença do Brasil no Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Para finalizar eu devo dizer ao povo brasileiro, como sempre tenho dito ao final destes programas, que o presidente jamais terá um momento que não seja um momento de confiança no nosso país — um Brasil democrático, progressista e moderno, e que nós alcançaremos os nossos objetivos.

Daqui da Venezuela eu mando ao povo brasileiro a minha saudação, a saudação sempre de otimismo, de certeza e de confiança. E é com essa palavra que termino nossa Conversa ao Pé do Rádio de hoje, sexta-feira, 16 de outubro.

Muito obrigado, bom dia e até a próxima semana.”